

Rio Paranaíba como um novo *hotspot* de peixes não-nativas no Brasil

Wagner Martins Santana Sampaio¹
Patrícia Giongo²
Frederico Belei de Almeida³
Isabella Piassi de Souza⁴
Giovanna Fantin de Magalhães Silva⁵
Mônica Rodrigues Ferreira Machado⁶

RESUMO

O rio Paranaíba foi barrado há mais de 50 anos e atualmente a constante introdução de espécies tem elevado os riscos de extinção das espécies nativas nesse ambiente já fragilizado por diversos estressores antropogênicos. O presente trabalho objetivou levantar espécies introduzidas no rio Paranaíba entre as influências da UHE Emborcação até a sua foz no reservatório da UHE Ilha Solteira. O estudo ocorreu entre 2018 e 2024 onde foi realizado o levantamento da ictiofauna por meio de dados secundários e de dados primários através das técnicas tradicionais de coleta de ictiofauna e da técnica de DNA Ambiental. A classificação de origem e ocorrência foi feita de acordo com a literatura existente. Ao longo do estudo foram registradas 74 espécies não nativas, sendo 67 de origem alóctones e 7 exóticas e as causas de suas ocorrências na bacia estão ligadas à escapes acidentais de pisciculturas, a programas de repovoamento, a pesca esportiva e a construção de barramentos. Na área de estudo foram encontradas espécies em diferentes estágios de introdução dentro do processo de invasão biológica: 1) Espécies consideradas introduzidas que chegaram recentemente na bacia/ambiente como *Brachyplatystoma vaillantii*; 2) Espécies consideradas estabelecidas que já estão gerando populações viáveis como *Potamotrygon motoro*; 3) Espécies consideradas invasoras que já se dispersam em altas taxas e de forma rápida gerando impactos negativos sobre as populações de peixes nativos como *Plagioscion squamosissimus*. A introdução de espécies na área de estudo está relacionada aos empreendimentos hidrelétricos, que formaram grandes reservatórios em cascata, e homogeneizaram a paisagem criando grandes aquários que são *hotspot* com

¹ Pesquisador do Instituto de Desenvolvimento Econômico e SocioAmbiental - IDESA, wagner.sampaio@ipefan.com.br;

² Pesquisador do Instituto de Desenvolvimento Econômico e SocioAmbiental - IDESA, patricia.giongo@ipefan.com.br;

³ Pesquisador do Instituto de Pesquisa em Fauna Neotropical - IPEFAN, frederico.belei@ipefan.com.br;

⁴ Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí- UFJ, isabella.piassi@discente.ufj.edu.br;

⁵ Graduanda em Biomedicina da Universidade Federal de Jataí- UFJ, giovanna.silva@discente.ufj.edu.br;

⁶ Professor orientador: Professora do Programa de Pós-Graduação em Biociência Animal, Universidade Federal de Jataí – UFJ monica_rodrigues@ufj.edu.br.

condições propícias para a dispersão e estabelecimento espécies não nativas na bacia do alto rio Paraná. A introdução de espécies tem crescido exponencialmente no Brasil e a falta políticas públicas tem facilitado o estabelecimento e dificultado a sua erradicação destas espécies nas águas continentais.

Palavras-chave: Espécies não nativas, bacia do alto Paraná, Reservatórios Hidrelétricos, Ictiofauna.